

A INFLUÊNCIA DE MÃE MARIA NA PERMANÊNCIA DOS JOVENS NA COMUNIDADE DAS DUAS BARRAS DO FOJO, MUTUÍPE-BA.

Rafael da Silva Santos¹

Ileineide Braz Santos de Jesus²

Resumo Mãe Maria. Mulher, negra, parteira, benzedeira, Tataravó. Responsável por um conhecimento empírico que agrega saberes ligados a agricultura, etnobotânica, rezas e contos. A mesma com 100 anos de idade, através da apropriação dos saberes e do uso tradicional dos recursos vegetais, estimula os jovens a permanecerem na sua comunidade, a significarem aquele espaço pelo pertencimento. O que isto nos ensina sobre o ensinar e o aprender na perspectiva escolar? Como os saberes populares ressignificam a produção científica e como esta pode se retroalimentar nas práticas populares? É o que buscamos investigar.

Palavras Chaves:Influencia, Jovens, Comunidade rural.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a crescente saída de jovens da zona rurais do Brasil rumo a concentrações urbanas tornou-se uma triste realidade, uma vez que esses centros urbanos tem se tornado atrativos para jovens que buscam alternativas econômicas que muitas vezes são inexistentes no mundo rural. O processo de mudança cultural e o crescimento econômico de determinadas regiões, os campos modernizam-se e as atividades manuais passam a ser mecanizadas, substituindo a mão de obra por máquinas.

Os migrantes rurais brasileiros são cada vez mais jovens e em seu interior o peso das moças é superior ao dos rapazes. Na década de 1960, predominavam as migrações na faixa etária de 40 a 49 anos. A cada década, a concentração etária das migrações foi caindo, para atingir, nos anos 1990, sobretudo o grupo entre 15 e 19 anos (CAMARANO E ABRAMOVAY, 1997). Ao mesmo tempo, as moças migram mais que os rapazes — fenômeno que atinge nos anos 1990, pela primeira vez, também o Nordeste. Em 1950, há mais moças que rapazes no meio rural brasileiro. Em 1960 a proporção entre sexos é praticamente a mesma, para ir aumentando a cada década o predomínio populacional dos rapazes. Em 1991, o número de rapazes na faixa de 15 a 19 anos é superior em 13% ao número de moças e, na faixa de 20 a 24 anos, 12% superior. Mais recentemente, este processo de “masculinização do meio rural” vem atingindo não apenas o meio rural, mas também os pequenos municípios do interior (ABRAMOVAY, R. s.d.).

O jovem rural que não consegue competir com a modernização sem trabalho e perspectiva de remuneração se deslocam para a cidade em busca de emprego e melhores condições de vida e ainda levando em consideração o estímulo dos meios de comunicação ao consumo e as facilidades oferecidas que em sua maioria não estão presentes em meio rural.

Essas migrações afetam tanto o meio urbano auxiliando no processo de um aumento populacional desordenado causando o inchaço das cidades, como também ao campo, pois sem os jovens não é possível conseguir a sustentabilidade das atividades, além disso leva ao envelhecimento desta. De acordo com Hermes e Valente (2006), as migrações geram diversas consequências tanto nas áreas de recepção quanto nas áreas de origem.

Nessa perspectiva objetivou-se investigar a influência da influência de mãe maria na permanência de jovens na comunidade das duas barras do fojo, Mutuípe-BA

A Região de Duas Barras do Fojo se localiza a cerca de 25 Km do Município de Mutuípe, tem cerca de 210 famílias que sobrevivem da política de subsistência que está atrelado a plantio de alimentos para o próprio consumo, benefícios sociais como bolsa família, bolsa escola e da agricultura familiar no plantio e cultivo de cacau, mandioca, maracujá, seringueira. Em sua composição apresenta descendentes de quilombolas (não identificados) e tem representação como a ASMDBF (Associação de Moradores das Duas Barras do Fojo). Essa região apresenta uma enorme potencialidade relacionada à área de botânica, mas precisamente plantas medicinais, seus moradores são responsáveis pela conservação de um conhecimento empírico que é passado de pai para filho, de geração a geração que mantém vivo o hábito de consumir plantas medicinais como medicina alternativa. Uma das características da comunidade das Duas Barras do Fojo é a presença de parteiras, rezadeiras e benzedadeiras, dentre elas se destaca Mãe Maria. Mulher, negra, parteira, benzedeira, Tataravó. Responsável por um conhecimento empírico que agrega saberes ligados a agricultura, etnobotânica, rezas e contos. A mesma com 100 anos de idade, utiliza esses saberes visando incentivar jovens a permanecerem na comunidade, para dar continuidades aos hábitos culturais que são passados de geração a geração. OLIVEIRA, 1958) Nesse sentido, é possível perceber a representação do poder dessas mulheres. Os conhecimentos curativos concedem as Rezadeiras à legitimidade representativa necessária para intervir no cotidiano dos indivíduos. Destaca-se também a utilização de vegetais com fins terapêuticos. O uso de plantas para fins terapêuticos é um dos traços mais característicos da espécie humana. É tão antigo quanto o *Homo sapiens*, sendo encontrado em praticamente todas as civilizações ou grupos culturais conhecidos.

METODOLOGIA

Para atender o objetivo proposto foi realizado um estudo qualitativo descritivo, onde foi realizada uma entrevista com Dona Maria para saber qual era sua concepção em relação a migração destes jovens das comunidades rurais e como ela influenciava na permanência destes. O questionário da

entrevista foi elaborado com a linguagem bastante simples afim de facilitar a compreensão da entrevistada, este foi composto por cinco perguntas semi-estruturadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando indagada a respeito da importância da permanência no campo a mesma respondeu:

Aqui é lugar bom de se viver, conheço todo mundo, as pessoas me respeitam e eu nasci aqui, criei meus filhos, meus netos vi meus bisnetos e tataranetos nascerem, não sei e nem penso em viver em outro lugar.

Comparando com sua juventude com a atual, O que mudou?

Antigamente quando eu era moça, agente não podia fazer um bucado de coisa. as condições eram poucas, hoje ta tudo liberado e meninos e meninas mais moços estão numa rebeldia danada. mas as condições de vida melhorou muito.

Com o evoluir dos anos o jovem rural ganhou novas características. Jovem rural não é mais apenas produtor agrícola, o mesmo passou a ajuntar valores e bens que até então não eram de consumo e muitos menos da sua realidade. Nessa conjuntura, o meio rural transformasse em um espaço cada vez mais heterogêneo e diversificado, a juventude é afetada de maneira mais dramática por essa dinâmica de diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos, associada com a falta de perspectivas para que vivam da agricultura. Além disso as populações camponesas permaneceram por longas décadas marginalizadas e desassistidas politicamente e educacionalmente pois os investimentos de melhorias públicas se concentravam-se na área urbana. Hoje é notória a melhoria das condições do campo, mas não é o suficiente ainda se existe carências.

Quando indagada a respeito dos conselhos que Dona Maria da os jovens da comunidade, a mesma respondeu:

Não sair daqui, não abandonar o pedaço de terra que tem, é pouco mais é deles, lá na cidade tem que pagar água, comida, aluguel, aqui é tudo de graça, mais para comer e colher tem que plantar.

A permanência de jovens agricultores familiares no campo, está atrelado a uma série de fatores que determinam o futuro da atividade rural. Um dos fatores que é determinante para a continuidade da atividade, é a qualificação como forma de alavancar conhecimentos para aprimorar a consecução das atividades já desenvolvidas. Para Castro (1995 p. 4), a qualificação é compreendida como um conjunto de condições físicas e mentais que compõe a capacidade de trabalho ou a força de trabalho despendida em atividades voltadas para a produção de valores de uso.

Para Champagne (1986) a migração pode ser entendida como rejeição à atividade agrícola. Assim, a recusa dos filhos de suceder aos pais é, em primeiro lugar, recusa do modo de vida dos pais. Logo, a crise de reprodução é uma crise de identidade social. Já para Castro (2005), a imagem de um jovem desinteressado pelo campo e atraído pela cidade não é nova, faz parte da literatura clássica do campesinato, que juntamente com pesquisas mais recentes, tratam a questão como intrínseca ao processo de reprodução social do campesinato.

A senhora achar importante o jovem permanecer na comunidade?

Sim. Porque são novos e mais estão envelhecendo, se eles não ficar tudo isso aqui vai se acabar, os jovens é a esperança, eles tem que cuidar da roça e trabalhar para viver com honestidade aqui na roça.

Uns dos motivos que levam a migração destes jovens é o fato de não quererem se envolver em atividades agrícolas, além disso existe fatores como a falta de assistência políticas voltadas para o desenvolvimento do campo que dificultam as condições de vida dos trabalhadores, rurais,

principalmente as dos mais jovens, que em decorrência dessa realidade, visam a cidade como fonte de melhores condições para se viver, afetando assim o trabalho agrícola e a levando a comunidade ao envelhecimento. Na agricultura familiar a juventude está presente por meio de sua inserção no trabalho familiar no estabelecimento agrícola, uma vez que essa caracteriza-se pela “unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família” (LAMARCHE, 1993, p. 15).

Como a senhora avalia a participação dos jovens nas atividades culturais na comunidade ?

Fraca. Na minha época de mocidade agente se envolvia mais nas rezas, nos carurus de Cosme e Damião, nas novenas, nos festejos. Hoje ta tudo muito mudado, os jovens sio quer saber de televisão, celular e namorar, casar cedo, são poucos que participam das tradições da comunidade.

O contato da juventude rural com a cultura do seu respectivo espaço, tem sido tema recorrente em debates e pesquisas nos últimos anos. O globalização permitiu que esses jovens tivesse acesso a outras atividades e meios de comunicação, visto que esses mesmos só tinham acesso as raízes culturais do seu local de pertencimento. Atrelada a essa globalização, está a mídia, quedifunde ideias de ostentação, valorização de marcas, alimentos, ritmos e hits internacionais.

O jovem rural na maioria das situações é tachado por antigo, atrasado, menos evoluído, por não está em contato com essas inovações. O que foi descrito anteriormente tem sido fator essencial para que essa juventude busquem e desejem ter acesso a esses novos aparatos tecnológicos e em algumas situações o mesmo se encantam com esse novo mundo globalizado, deixando de lado as suas raízes, contribuindo para o enfraquecimento da cultura do seu local, espaço e comunidade. Excelentes autores como Juarez Dayrell (1996, 2003, 2006, 2007, 2008), Regina Novaes (2006), José Pais (2003, 2006) e outros, apontam para a importância de se repensar e redefinir

conceitos e concepções sobre os jovens na contemporaneidade, dando ênfase a sua diversidade cultural e formas de sociabilidade vivenciadas nos mais variados espaços cotidianos.

A escola, na administração de seus currículos tem deixado muito a desejar no que tange na inclusão dos conhecimentos empíricos e hábitos culturais de seus alunos. O aluno possui enormes potencialidades que são adquiridas no contato com a sua vida sociala escola por ter um currículo urbanocentrico, fechado, com conteúdos não condizentes com as realidades desses discentes. A partir deste argumento, compreende-se que:

O currículo não é o veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é, assim, um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação, recreação e, sobretudo, de contestação e transgressão (MOREIRA; SILVA, 2001, p. 28)

Nessa visão de desenvolvimento, é preciso enfatizar a importância de uma educação voltada para a agricultura e ao agricultor, valorizando os seus hábitos culturais e incluindo-os nos currículos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mãe Maria é um forte exemplo de valorização do espaço onde a mesma vive. Ter o campo como local de pertencimento é manter viva a chama da valorização da cultura local, dos hábitos empíricos, dos conhecimentos e saberes. Os conselhos e os conhecimentos que a mesma carrega na história como mulher, mãe, parteira, benzedeira tem conscientizando os jovens da comunidade das Duas Barras do Fojo, a permanecerem na comunidade e se auto reconhecerem como sujeitos daquele espaço, tornando-os multiplicadores de cultura, historia, pertencimento e motivação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M.; CORTINA, N.; BALDISSERA, I. T.; FERRARI, D. TESTA, V. M. Juventude e agricultura familiar: desafio dos novos padrões sucessórios. Brasília: Unesco, 1998. 104 p.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. O que é benzeção. 2º ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

LAMARCHE, H. (Coord.). A agricultura familiar: comparação internacional. Tradução Ângela Maria NaokoTijiwa. Campinas: Unicamp, 1993.

MOREIRA, A. F. B; SILVA, T. T. da. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: Uma Introdução (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2001.